



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 78 - N.º 931 - 13 de Abril de 2000

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 23 — 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTUGAL
MARRAZES
TAXA PAGA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

FESTA E SINAL DE CONTRADIÇÃO

O Santo Padre, ancião de oitenta anos tão sofridos, vem de novo a Fátima, agora só por causa de duas crianças. Dá bem que pensar esta decisão de um homem a quem Deus marcou como profeta do século XXI. O Papa vem a Fátima declarar que, d'ora em diante, as crianças podem ser motivo de grande louvor a Deus, porque são um grande e extraordinário dom que Ele faz à Igreja e à humanidade. Sem deixarem de ser crianças!

Embora só meio a sério, diremos que, realizando-se esta beatificação de crianças pela primeira vez numa Igreja que já tem dois mil anos, poderemos falar de uma espécie de revolução. As revoluções não parecem muito conformes com as instituições que duram milénios, já que manifestam sempre a incapacidade de uma solução lenta e atempada dos problemas da vida, e trazem sempre consigo um volume imenso de estragos, que não raro só com outras revoluções se podem remediar. Como a Igreja tem promessa de permanecer até ao fim dos séculos, compreende-se que não seja campo frequente de revoluções. Mas já se admite que de quando em quando, e em virtude de estar também ela sujeita à lei das mudanças, possa ser marcada por acontecimentos mais fortes, que se pareçam com pequenas ou grandes revoluções. A beatificação dos dois videntes de Fátima tem essa característica já que, até ao dia 13 de Maio deste ano 2000, não terá havido uma única criança que tenha sido achada digna de subir aos altares, para além das que foram martirizadas por ódio à fé.

Revolução de quê? E para quê?

Revolução de ideias. A criança passa a ser objecto de muito mais atenção na Igreja. No campo da catequese, da liturgia, da acção social. Agora que as ciências profanas se dedicam tanto à constituição e evolução do ser humano, já desde antes do primeiro momento da sua concepção, a Igreja vai intensificar a sua atenção às crianças, para que elas tenham verdadeiramente a possibilidade de expressarem e desenvolverem os dons de santidade que Deus concede a todos os seus filhos, nalguns casos em grau extraordinário. No campo pedagógico, todos os agentes da catequese vão sentir mais fortemente a necessidade de se debruçarem, com atenção e carinho, sobre a evolução psíquica, a delicadeza, e o valor (!) das crianças, porque o caso dos Pastorinhos de Fátima lhes vem tornar mais evidente que Deus quer, para cada criança como para o seu próprio Filho, que os adultos a ajudem a crescer «em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens» (Lc 2, 51 s).

Os cristãos sempre acreditaram que as crianças podem ir para o Céu, dando com isso ao mundo um grande testemunho de como apreciam altamente a sua dignidade. Mas a partir de agora ficam a saber melhor que, por mais tenra que seja a sua idade, elas têm em germe uma vocação que as pode conduzir aos mais altos cumes da perfeição humana. Para cada criança pode valer a palavra de Deus a Jeremias: «Antes de te haver formado no ventre materno, Eu te consagrei e te constituí profeta das nações». (1,5).

Este «salto» da Igreja, na beatificação do Francisco e da Jacinta, pode estar destinado a espantar o mundo de hoje, muito atrapalhado sobre o valor que há-de atribuir às crianças que, se por um lado têm cada vez mais assegurada uma série de direitos importantes, por outro são cada vez menos desejadas num mundo adulto que só pensa no presente imediato, até ao ponto de lhe parecer normal que razões de conveniência entreguem nas mãos das mães o direito à vida de seus filhos.

Não estará este «ódio» à criança no cerne do drama da solidão que corrói hoje a humanidade? Demos então graças a Deus que, também neste capítulo, constituiu Fátima em sinal salvífico de contradição, para a geração do terceiro milénio.

P. Luciano Guerra

CRIANÇAS EM JUBILEU PAZ PARA ANGOLA

O Santuário de Fátima, conjuntamente com o Secretariado Nacional da Educação Cristã, e contando com a colaboração dos Institutos Missionários «Ad Gentes», iniciou uma campanha de solidariedade a favor das crianças de Angola. Neste sentido, está a ser distribuído, por todas as escolas dos 1.º e 2.º ciclos e por todas as catequese do país, um abaixo-assinado para receber as assinaturas dos pais e dos filhos. O documento destina-se a todas as crianças que, no Ano Internacional da Cultura da Paz, iniciativa da UNESCO, no ano jubilar e da beatificação dos Pastorinhos de Fátima, se disponibilizem a pedir, por favor, a todos os responsáveis de Angola e de todos os países e organizações políticas e económicas do mundo que se empenhem, com urgência, em promover a Paz para Angola. As crianças são ainda convidadas a oferecer cadernos e esferográficas e a divulgar esta mensagem de Paz.

As ofertas devem ser enviadas para o Santuário de Fátima, ou para os Secretariados de Educação Cristã diocesanos.

Esta campanha tem três grandes motivos:

1 - Sensibilizar para o drama de Angola, que se defronta com uma guerra com mais de 40 anos. Um conflito que já atingiu dimensões escandalosas e ao qual os portugueses não podem fechar os olhos.

2 - Enquadrar a campanha na celebração do ano jubilar. Uma celebração com um forte cunho humano e que, desta vez, pretende acima de tudo ter uma grande dimensão prática

3 - Em sintonia com a UNESCO, que declarou o ano 2000 como o ano da Cultura para a Paz, sensibilizar todas as pessoas, e sobretudo as crianças, para a cultura da paz.

Junto ao abaixo-assinado, estão a ser distribuídos um cartaz, que publicamos ao lado, e um desdobrável, que denunciam a situação de extrema pobreza vivida pela grande maioria da população angolana. Cerca de 15 milhões de minas espalhadas pelo território. Estatísticas apontam que 9 133 crianças, com idade inferior a 15 anos, participam no conflito armado. Expectativa de vida - 42 anos. 20 000 órfãos e 1.000.000 de deslocados. Taxa de mortalidade infantil à nascença: 170 por cada 1000. Taxa de mortalidade infantil para crianças com menos de 5 anos: 292 por cada 1000. Ta-

xa de crianças matriculadas na escola: 40%. A má nutrição infantil atinge o seu nível mais elevado dos últimos 25 anos.

A campanha culmina no próximo dia 10 de Junho, por ocasião da Peregrinação Nacional de Crianças. Nessa altura, as crianças farão ofertório das listas recolhidas, esferográficas e cadernos, para serem entregues aos responsáveis nacionais e internacionais.

O SANTO PADRE VEM BEATIFICAR OS PASTORINHOS

No passado dia 27 de Março, foi confirmada, no Vaticano, a visita pastoral de João Paulo II a Fátima, nos dias 12 e 13 de Maio. Logo que o Papa chegou da sua peregrinação à Terra Santa, o Secretário-Geral do Comité Central para o Grande Jubileu, Mons. Crescenzo Seppe, confirmou também a motivação da deslocação de João Paulo II: beatificar os dois videntes de Fátima já falecidos, Francisco e Jacinta Marto.

Também relacionada com Fátima está a iniciativa de, em Outubro próximo, precisamente no dia 8, a estátua de Nossa Senhora de Fátima estar em Roma. Nesse dia, na presença de todos os Bispos do mundo, que aí celebram o seu Jubileu, João Paulo II consagrará à Virgem de Fátima o Terceiro Milénio, sublinhando mais uma vez a sua devoção à Virgem Maria e o carácter mariano do Jubileu que estamos a celebrar.

PROGRAMA PROVISÓRIO

DIA 13

08.30 h - Santo Padre dá entrada no Recinto pela Praça Pio XII e é acolhido festivamente pelos peregrinos.

09.00 h - Chegada do Santo Padre à Basílica.

Procissão com a Imagem de Nossa Senhora, da Capelinha para o Altar do Recinto.

09.30 h - Santa Missa e beatificação dos venerandos Francisco e Jacinta Marto.

12.00 h - Regresso à Sacristia.

12.15 h - Partida para a Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

12.30 h - Almoço. Repouso.

15.30 h - Partida para o campo de jogos do Centro Desportivo de Fátima.

15.45 h - Chegada ao campo de jogos do Centro Desportivo de Fátima.

15.50 h - Partida, em helicóptero, para Lisboa.

16.30 h - Chegada ao aeroporto de Lisboa. Despedida.

16.45 h - Partida para Roma.

20.45 h - Chegada a Roma.

DIA 12

16.00 h - Partida do aeroporto de Fiumicino-Roma.

18.00 h - Chegada ao aeroporto de Lisboa. Cerimónia de boas-vindas.

18.45 h - Partida, em helicóptero, para Fátima.

19.25 h - Chegada a Fátima, ao campo de jogos do Centro Desportivo de Fátima.

19.30 h - Partida para o Santuário.

19.45 h - Chegada à Capelinha das Aparições. Oração na Capelinha das Aparições.

20.00 h - Partida para a Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

20.15 h - Chegada à Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo. Jantar e alojamento.

Os pastorinhos e a Eucaristia

Jesus Cristo ficou oculto por nosso amor na sagrada Eucaristia, que os Pastorinhos de Fátima designavam com a expressão encantadora: *Jesus escondido*.

Foi assim que Lúcia explicou a Jacinta o motivo de não ver Jesus na hóstia consagrada, e por isso não lhe ter lançado flores durante a procissão eucarística, como lhe tinha sido mandado.

Na Loja do Cabeço, na sua terceira Aparição, o Anjo deu a Sagrada Comunhão, sob a espécie de pão à Lúcia, e de vinho ao Francisco e à Jacinta. Os três, mas de um modo especial Lúcia, ficaram convencidos de ter sido uma comunhão real.

Pronunciou então o Mensageiro Celeste estas palavras, separadamente a cada um:

— *Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos.*

O Francisco, que via, mas não ouvia as palavras das Aparições, perguntou à Lúcia:

— *O Anjo a ti deu-te a Sagrada Comunhão, mas a mim e à Jacinta, que foi o que ele nos deu?*

— Foi também a Sagrada Comunhão — respondeu a Jacinta, numa felicidade indizível. Não vês que era o sangue que escorria da hóstia?

— *Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era.*

Na primeira Aparição de Nossa Senhora, no dia 13 de Maio, verificou-se o que Lúcia assim descreve: «Por um impulso íntimo, também comunicado, caímos de joelhos e repetimos intimamente:

Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.»

Na terceira aparição, a 13 de Julho, ouviram os videntes Nossa Senhora anunciar:

«*Virei pedir a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados.*»

Estes factos tomaram os Pastorinhos corações ardentemente eucarísticos.

Quanto gostavam o Francisco e a Jacinta de passar longas horas ao pé do sacrário a oferecer—Lhe actos de reparação e amor! Muitas pessoas curiosas e devotas interrompiam aqueles doces colóquios, o que levava a Jacinta a queixar-se com pena:

«*Parece que adivinham! Logo que a gente entra na igreja, é tanta gente a fazer-nos perguntas! Eu gostava de estar muito tempo sozi-*

nha a falar com Jesus escondido, mas nunca nos deixam!

Na verdade aquela gatinha simples das aldeias não nos deixava, contava com toda a simplicidade todas as suas necessidades e aflições».

Uma doença cruciante prostrava no leito. Lúcia, de passagem para a escola, que ficava junto da igreja paroquial, ia visitá-la. A pequenina transmitia-lhe então os seus recados:



«*Olha, diz a Jesus escondido que eu gosto muito d'Ele e que O amo muito.*

Outras vezes dizia: — *Diz a Jesus escondido que lhe mando muitas saudades.*»

Amor tão vivo ansiava por comungar, para se unir com o Senhor. Não o poder realizar, constituía uma das suas maiores amarguras.

«*Noutra ocasião — conta Lúcia — levei-lhe uma estampa que tinha o sagrado cálix com uma Hóstia. Pegou nele, beijou-o e, radiante de alegria, dizia:*

— *É Jesus escondido. Gosto tanto d'Ele! Quem me dera recebê-Lo na igreja! No Céu não se comunga? Se lá se comunga, eu comungo todos os dias. Se o Anjo fosse ao hospital levar-me outra vez a Sagrada Comunhão, que contente eu ficava.*

Nossa Senhora predisse-lhe que ia morrer no hospital, sozinha, em Lisboa. Esta perspectiva de falecer sem receber o Pão dos Anjos afligia-a.

«*Perguntava-me às vezes:*

— *E vou morrer sem receber Jesus escondido? Se mo levasse Nos-*

sa Senhora, quando me for buscar?».

Delicadeza impressionante para o caso seguinte, narrado por sua prima:

«*Quando às vezes voltava da igreja e eu entrava em sua casa, perguntava-me: — Comungaste?*

— *Se lhe dizia que sim: Chega-te aqui bem para mim — dizia ela — que tens em teu coração a Jesus escondido.*»

Agora está no Céu a contemplar, não na fé, mas na realidade, não numa comunhão sacramental, mas numa comunhão viva, perfeita e perpétua com Jesus.

Idênticos eram os sentimentos do Francisco, segundo o relato de Lúcia:

«*Quando ia à escola, por vezes, ao chegar a Fátima, dizia-me:*

— *Olha, tu vai à escola, eu fico aqui na igreja junto de Jesus escondido; não me vale a pena aprender a ler, daqui a pouco vou para o Céu. Quando voltares, vem por cá chamar-me.*

O Santíssimo estava então à entrada da igreja, do lado esquerdo. Metia-se entre a pia baptismal e o altar e aí o encontrava quando voltava. (O Santíssimo estava aí por andar a igreja em obras).

Um outro dia, ao sair de casa, notei que o Francisco andava muito devagar.

— *Que tens? — lhe perguntei. Parece que não podes andar!*

— *Doi-me muito a cabeça e parece que vou cair.*

— *Então não venhas, fica em casa.*

— *Não fico, quero antes ficar na igreja com Jesus escondido, enquanto tu vais à escola.*

Depois que adoeceu, dizia-me às vezes quando, a caminho da escola, passava por sua casa:

— *Olha, vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus escondido.*

Sucedendo levarem o rebanho a pastar perto da igreja, dizia às companheiras:

«*Vocês olham agora pelas ovelhas, enquanto eu vou fazer um bocadinho de companhia a Jesus escondido. Queria tanto consolá-lo...*»

Os pastorinhos foram na verdade corações eucarísticos.

Pe. Fernando Leite

Celebrações jubilares no Santuário

Todos os sábado e domingos, a partir da Páscoa

10.00 h — Entrada pelo Pórtico do Jubileu e desfile para a Capelinha.

10.15 h — Terço internacional, na Capelinha.

11.00 h — Missa internacional (aos sábados na Capelinha e aos domingos no Altar do Recinto).

Dias jubilares

Doentes (todas as sextas-feiras, da Páscoa a Outubro)

09.45 h — Encontro junto do Pórtico do Jubileu.

10.00 h — Entrada solene.

10.30 h — Terço na Capelinha.

11.00 h — Missa.

12.00 h — Tempo livre.

15.00 h — Adoração ao SS.mo, bênção e despedida.

Idosos (às terças e quartas-feiras, da Páscoa a Outubro)

Terça-feira

A partir das 15.00 h, instalação de locais de alojamento.

18.00 h — Encontro no Centro Pastoral.

21.30 h — Terço e procissão de velas.

Quarta-feira

08.30 h — Oração da manhã diante do SS.mo.

10.00 h — Entrada pelo Pórtico do Jubileu e saudação a N.ª Senhora.

10.30 h — Celebração penitencial, na Basílica.

11.00 h — Sacramento da Reconciliação.

12.00 h — Terço na Capelinha.

12.30 h — Eucaristia e consagração a Nossa Senhora, na Capelinha.

08 de Julho — Jubileu dos esposos casados no Santuário de Fátima.

Pensa vir? Escreva para: SE-PALI — Santuário de Fátima — 2496-908 FÁTIMA.

25-26 de Julho — Jubileus dos avós.

14 de Outubro — Jubileu de Corsos e Bandas.

Semana Santa no Santuário

16 A 23 DE ABRIL

DOMINGO DE RAMOS (PAIXÃO DO SENHOR)

10.15 h — Bênção dos ramos e procissão da realeza de Cristo.

11.00 h — Eucaristia, no Recinto.

14.00 h — Via-Sacra, no Recinto.

17.30 h — Vésperas cantadas, na Basílica.

QUINTA-FEIRA SANTA

09.00 h — Laudes cantadas, na Basílica.

14.30 h — Vídeo, na Sala de Projeções "Via-Sacra do peregrino".

17.30 h — SOLENE CELEBRAÇÃO LITÚRGICA DA CEIA DO SENHOR, na Basílica.

23.00 h — ORAÇÃO COMUNITÁRIA, na Basílica: Agonia de Jesus.

SEXTA-FEIRA SANTA

00.00 às 03.00 h — Ida aos Valinhos, seguindo os passos de Jesus na noite da Sua Paixão (levar vela).

09.00 h — Oração de Laudes, na Basílica.

15.00 h — CELEBRAÇÃO DA MORTE DO SENHOR, na Basílica.

21.00 h — Via-Sacra, na Colunata.

SÁBADO SANTO

09.00 h — Oração de Laudes, na Basílica.

10.30 h — Vídeo, na Sala de Projeções "Via-Sacra papal".

12.00 h — Terço, na Capelinha.

15.00 h — Oração a Nossa Senhora da Soledade, na Capelinha.

17.30 h — Vésperas cantadas, na Basílica.

VIGÍLIA PASCAL

22.00 h — Liturgia da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia, com o anúncio solene da Páscoa, na Basílica. Após a liturgia, Procissão do Santíssimo para a Capela do Sagrado Lausperene.

DOMINGO DE PÁSCOA

(programa habitual de Domingo)

16.00 h — Concerto do Jubileu, no Centro Pastoral de Paulo VI, iniciativa da Comissão Regional de Turismo de Leiria/Fátima: "Paixão segundo São João" de J. Sebastian Bach, executada pela Orquestra Sinfonietta de Lisboa, acompanhada pelo Coro Regina Coeli. Entrada livre.

Fátima dos pequeninos

ABRIL 2000
Nº 235



Olá, amigos!

Amigos! Chamamo-nos amigos, porquê? Porque nos queremos bem uns aos outros. Pensando um pouco, descobrimos então que esta coisa de ser amigos, de nos querermos bem, passa muito para além daqueles que conhecemos, que estão perto ou à nossa volta, não é verdade? Porque é isso mesmo o que acontece, afinal, connosco, que todos os meses nos encontramos aqui neste cantinho da «Fátima dos Pequeninos» e nos consideramos amigos, mesmo sem nos conhecermos pessoalmente. É assim, porque a amizade é esse querer bem ao outro, esteja ele onde estiver, seja ele quem for...

Ser amigo, que belo programa para cada um de nós! Jesus, que deu a vida por nós na cruz, foi o Melhor Amigo. Cada um de nós, agora, pode ser uma pequena chama desse Melhor Amigo que quer chegar a todos, principalmente até aqueles que mais precisam de quem lhes queira bem.

Estou a lembrar-me que este tempo da quaresma é uma boa oportunidade para pensarmos nisto: Jesus deu a vida por todos; foi o nosso Melhor Amigo. E cada um de nós, o que vai fazer pelos seus irmãos nesta quaresma?

Há países em guerra. Milhares de meninos e meninas como os

que lêem a «Fátima dos Pequeninos» passam fome, não têm casa, nem pais, nem nada. Morrem sem tratamento, sem ninguém que se importe com eles. Muitos são obrigados a pegar numa arma e são treinados para serem soldados. Imaginem se isso acontecia aqui connosco! Imaginem quanto sofrem esses nossos irmãos, que não têm culpa nenhuma da guerra que fazem os poderosos que os esmagam! Sabem, isto passa-se em Angola.

Nesta quaresma temos que fazer alguma coisa por eles. Vamos pedir a paz para o seu país. Vamos enviar-lhes um pouco das nossas renúncias. E como vamos fazer isso?

Para pedir a paz, vamos fazer três coisas: nós próprios vamos fazer actos de paz com todos aqueles com quem contactamos ou vivemos; vamos rezar, pedindo a Jesus, que também deu a vida por eles, que toque o coração dos que fazem a guerra, para que façam a paz; vamos assinar o nosso nome na lista, quando os catequistas ou professores pedirem, para mandarmos muitos abaixo-assinados aos governantes a pedir, por favor, que façam a paz.

A partilha, vamos fazê-la assim: vamos comprar, ou mandar dinheiro para comprar, muitos cadernos novos e esferográficas, para os que podem ir à escola, porque não têm nada para aprender a escrever.

Vamos todos empenhar-nos por esta Campanha, de acordo?

Então, comecem já a fazer renúncias, a rezar para pedir a paz... e mandem para a «Fátima dos Pequeninos» o resultado do vosso esforço. Ou, se vierem em Junho à Peregrinação das Crianças, podem trazer o que tiverem conseguido.

Vamos a isso! Vamos mostrar, deste modo, aos nossos irmãos de Angola, como somos amigos. Vamos fazê-lo por Jesus, o nosso Melhor Amigo, que tanto nos quer bem a todos, que nos manda ajudar, partilhar e pensar nos outros.

E assim teremos uma boa quaresma neste ano 2000!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir.ª Maria Isolinda



Fátima mais credível

A Conferência Episcopal Portuguesa publicou, no passado dia 25 de Março, uma Nota Pastoral a propósito da beatificação dos videntes Francisco e Jacinta Marto.

"A beatificação destas duas crianças traz uma confirmação, por parte da Igreja, da credibilidade das aparições de Fátima". Esta é uma consequência eclesial, e também social, da celebração a que presidiu o Papa João Paulo II, no próximo dia 13 de Maio, no Santuário de Fátima. O Episcopado português acrescenta outra consequência de carácter teológico: "dado que se trata de crianças, esta beatificação vem reconhecer que também elas podem viver heroicamente as virtudes cristãs e constituir exemplo para os membros da Igreja".

A Nota Pastoral lança também um apelo à Igreja Católica em Portugal, com um carácter muito pessoal: "reconheçamos e aceitemos as Aparições e a Mensagem da Virgem Maria em Fátima como um estímulo à vivência mais intensa da fé, da esperança e da caridade cristãs, que se radicam no nosso baptismo". Consideram os Bispos que esta beatificação "é o reconhecimento de que as crianças são modelo para os mais novos e para os adultos e que ela vem lembrar aos membros da Igreja que a santidade é vocação comum a todos e nota característica do Povo de Deus".

O Episcopado Português lembra ainda que "Fátima e os Pastorinhos são porta-vozes do convite materno

de Maria ao acolhimento, ao amor gratuito, à confiança, à pureza de vida e de coração e à entrega de si mesmo a Deus e aos outros, em atitude de solidariedade e de fé inquebrantável".

O significado e interpelações que a beatificação de Jacinta e Francisco Marto deixam a todos os católicos, nomeadamente aos portugueses, tem como fundamento as virtudes dos pastorinhos e a própria Mensagem das Aparições. É nelas que se fundamenta esta Nota Pastoral do Episcopado, que começa por afirmar a centralidade divina da vida dos pastorinhos. "Dedicam longo tempo à oração e aceitam sacrifícios e sofrimentos, que oferecem pelos pecadores", sublinhando ainda que "o amor pelos pecadores, os doentes e os pobres era permanente e exprima-se em atitudes e iniciativas: a oração, a oferta de alimentos, visitas e palavras de consolação e mesmo conselhos". Os Bispos lembram, também, que "a Mensagem inclui ainda o anúncio da paz para o mundo".

Os Bispos convidam à participação nas celebrações da beatificação dos Pastorinhos, em Fátima, e propõem que, "em cada comunidade, os responsáveis pastorais tomem as iniciativas que acharem oportunas para darem a conhecer os novos beatos e promoverem a imitação das suas virtudes. A adoração e a contemplação devem figurar entre as actividades a promover, já que nelas se distinguiram os dois Pastorinhos".

A Virgem peregrina há 50 anos

De 13 de Fevereiro a 13 de Abril de 1950

NA ÍNDIA (continuação)

Depois de ter visitado as dioceses da costa indiana do Malabar, a Virgem Peregrina passou à costa de Coromandel. As notícias que chegaram a Portugal, nessa época, nem sempre são acompanhadas da devida cronologia, pelo que não é fácil determinar com exactidão as datas e itinerários. Seja como for, vamos tentar, de forma simples, anotar os pontos de passagem da Senhora, através da grande nação asiática.

Em carta enviada ao Sr. Bispo de Leiria, escrevia Mons. Manuel Marques dos Santos, um dos acompanhantes da Virgem Peregrina, que esta visitara a cidade de Maduré (Madurá ou Madurai), onde S. João de Brito exercera o seu apostolado e perto do lugar onde fora martirizado (lugar que não puderam visitar por falta de tempo e de bons caminhos), precisamente na data da festa litúrgica do mártir português (4 de Fevereiro de 1950). Aí se realizou uma procissão de 50.000 pessoas e depois, durante duas horas, 15 sacerdotes distribuíram a sagrada comunhão.

A Virgem Peregrina passou depois por Pondichery, ainda então uma possessão francesa, e depois Meliapur (cidade ligada a S. Tomé Apóstolo)

(oito dias, desde 11 de Fevereiro) e por Madrastra (outros oito dias), onde um protestante, ao protestar contra a passagem da procissão por uma rua de moradores de maioria dessa confissão religiosa, ficou admirado, quando a autoridade hindu estranhou o protesto, dizendo: "então eu que sou hindu fui visitar a Virgem de Fátima, e o Senhor, que se diz cristão, protesta contra a sua visita? Coisa que não entendo!".

A Imagem de Nossa Senhora passou depois pelas dioceses de Nellore, Guntur (onde terá havido uma cura de paralisia infantil de uma criança), Bezwada, Nagpur e Jhansi, onde chegou no dia 3 de Março, à meia noite. Mons. Marques dos Santos informava que "todas estas dioceses ficam junto do caminho de ferro de Madrastra a Nova Delhi e por isso as viagens entre as dioceses têm sido feitas de comboio rápido, numa carruagem de 1ª classe convertida em capela, havendo sempre em quase todas as estações do percurso gente à espera da passagem da Virgem Peregrina que lhe é mostrada durante os minutos da paragem do rápido". As multidões não eram tão grandes como na costa do Malabar, porque o número de católicos era mais reduzido. Mesmo assim, Nossa Senhora foi

festivamente recebida por católicos e não católicos.

Em Mayavaram, o presidente hindu do município, com toda a vereação pediu para a procissão se deter e leu uma formosa mensagem em tamil, em que lembrava Pompeia, Lourdes e Fátima, e terminava assim: "Agora, finalmente, quando a confusão e as nuvens da guerra estão patentes, Tu empreendestes uma Peregrinação mundial e nós Te saudamos na visita a esta cidade. Que o Teu amável peregrinar pelo mundo seja coroado de triunfo e que abundem, sempre, entre nós, a paz e o amor".

Outras cidades por onde Nossa Senhora passou foram Kobamkonam, Chetped, Rentechintala. Em Bhopal, foram os maometanos a prestar as suas homenagens a Nossa Senhora.

Nos finais de Março, a Virgem Peregrina deixou as terras da Índia e entrou no Paquistão. Visitou as localidades de Rampur, Beththiah, Chuheri, Barh, Kanthur, Patna e Dacca. De seguida, a Imagem foi para Calcutá onde permaneceu até ao domingo de Páscoa, dia 9 de Abril. Daí partiria para Ranchi e depois para Diu, onde chegaria no dia 16 de Abril. Continuaremos num dos próximos números.

L. Cristino

Exposição de Pintores abre no dia 16 de Abril

Conforme foi anunciado na edição de Janeiro da Voz da Fátima, o Santuário de Fátima promoveu, neste ano jubilar, concursos para jovens artistas, sendo um de pintura e outro de escultura. A intenção é despertar o interesse dos jovens pela arte de temática religiosa e, simultaneamente, dotar as suas instalações de obras de arte que se in-

tegram nos respectivos ambientes.

Terminou já o prazo para entrega das obras do Concurso de Pintura, tendo participado 53 artistas com 84 obras. Recorde-se que cada artista podia apresentar até 3 obras.

Agora vai realizar-se uma exposição com os trabalhos seleccionados pelo Júri, de 16 de Abril a 11 de Junho, no Centro Pastoral Paulo VI.

Casa dos Videntes Francisco e Jacinta Marto já reabriu

A casa onde nasceram os videntes Francisco e Jacinta Marto, em Aljustrel, reabriu no passado dia 4 de Abril, depois de um encerramento de seis meses, devido a obras de restauro.

A casa da família Marto tinha sido adquirida pelo Santuário de Fátima em Novembro de 1996. Até essa data, ela teve utilização corrente, tendo sido objecto, ao longo dos tempos, de pequenas obras de utilidade que, sem impedir a sua progressiva deterioração, introduziram algumas alterações à traça da época das aparições. Nos últimos anos ela sofreu enorme degradação sob o ponto de vista construtivo e, no que respeita ao conteúdo, estava bastante adulterada.

Por isso, e tendo em conta que a casa dos pastorinhos é um dos locais mais visitados pelos peregrinos de Fátima, o Santuário resolveu mandar proceder ao seu restauro.

Por forma a dar satisfação às exigências legais, o restauro foi objecto de um processo de licenciamento, que foi submetido à aprovação da Câmara Municipal de Ourém e do IPPAR, uma vez que se trata de um edifício classificado.

O projecto foi da responsabilidade do Arq. Gastão da Cunha Ferreira. A metodologia de intervenção teve como base os aspectos religiosos e históricos envolventes, de modo a permitir solucionar adequadamente as questões relacionadas com o conteúdo e a integridade física da construção. Assim, foi estabelecido o final da década de 20 (do qual há ainda documentação fotográfica e descritiva) como referência para o restauro, por forma a mostrar aos peregrinos

uma imagem próxima de como era a vida da família Marto. A escolha dos materiais e dos objectos e o desenho dos interiores tiveram como referência descrições e documentos fidedignos, evitando-se o recurso a artificios que pudessem desvirtuar.

A cerimónia de reabertura teve lugar às 18h00, precisamente em frente à pequena casa dos videntes. Foi precedida da celebração da Eucaristia, às 16h30, na Basílica, no 81º aniversário da morte de Francisco Marto. Ambos os actos foram presididos pelo Sr. Bispo de Leiria-Fátima.

Na introdução da cerimónia de reabertura, o Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, na presença de cerca de uma centena de pessoas, entre as quais várias entidades oficiais e eclesásticas, familiares dos pastorinhos, moradores de Aljustrel e de outros lugares da freguesia de Fátima, e alguns peregrinos, considerou que a habitação «é um lugar importante na história das aparições e uma recordação viva da simplicidade da vida das crianças». Agradeceu também a Deus, a Nossa Senhora e ao Anjo da Paz, por terem feito «desta terra, e destas casinhas dos pastorinhos, lugares de reencontro dos homens e mulheres dos nossos dias,romeiros de uma peregrinação que só atingirá o seu cume na luz da eternidade».



O Arq. Erich Corsépius, director do Serviço de Ambiente e Construções do Santuário, fez uma breve resenha dos trâmites da aprovação do projecto, e o Arq. Gastão da Cunha Ferreira explicou o projecto e as obras. O director da Casa-Museu de Aljustrel e das casas dos videntes, Dr. Vítor Frazão, testemunhou a valiosa colaboração que foi dada por familiares dos pastorinhos e pela população de Fátima para a concretização do restauro. O P. António Lopes de Sousa, director do Serviço de Administração do Santuário, apresentou uma breve nota das despesas, ficando-se a saber que foram investidos na obra de restauro 16.630 contos. Foram ainda recordados alguns momentos da vida dos pastorinhos ocorridos nesta casa, pelo Dr. Luciano Cristino, director do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário.

Por fim, e antes da bênção, o Sr. D. Serafim agradeceu a todos «pelo facto de termos que esta casa seja não só uma recordação histórica mas também uma bênção para a Família».

Bispos de Angola denunciam corrupção

A Comissão Nacional Justiça e Paz denuncia a «cortina de silêncio que foi sendo tecida e instalada ao longo de penosos anos num clima de insensibilidade provocada pela rotina de uma guerra que muitos já consideraram, tal como o nascer e o pôr do sol, inelutável». E transcreve uma frase muito forte dos bispos de Angola, da qual queremos fazer-nos eco:

«Não se pode silenciar uma palavra de denúncia contra aqueles que

fazem da guerra um negócio lucrativo. Somar contas em bancos estrangeiros e enriquecer à custa da fome, do sofrimento, do sangue e da morte dos seus irmãos, é uma infâmia repugnante, que jamais deveria ter lugar no coração de um angolano nem de algum homem».

As crianças de Portugal, convidadas pela Comissão da Peregrinação anual das Crianças a Fátima, iniciaram uma grande campanha, com uma espada de dois gumes: por um

lado, pedem, «por favor, a todos os responsáveis de Angola e de todos os países e organizações políticas e económicas do mundo, que se empenhem, com urgência, em promover a Paz para Angola». Por outro, concluem: «Nós vamos oferecer cadernos e esferográficas».

Esta é a hora da paz para Angola. Rezemos! Denunciemos, quando temos certezas de que se estão a cometer crimes contra angolanos. Trabalhemos e demos!

JUBILEU 2000

**DEUS
FEZ-SE
HOMEM
EM MARIA**

Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto

SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Movimento da Mensagem de Fátima

Peregrinar no Ano Jubilar

Este ano estamos a celebrar o Grande Jubileu do ano 2000 porque Jesus nasceu há 2000 anos e é essa a causa da nossa Alegria e da nossa Festa.

Este Jubileu, preparado de diversas maneiras, desde há 3 anos, é um convite generoso à Conversão das Pessoas e das Comunidades. O convite que o Jubileu faz ao nosso coração é o mesmo que nos faz Jesus Cristo: "Convertei-vos!".

Para nós, católicos, o Jubileu do ano 2000 é um ano para celebrar Deus com mais intensidade do que o habitual, neste Ano Santo que se iniciou no dia de Natal de 1999 e que terminará na Epifânia (Dia de Reis) do ano 2001.

Portanto, este ano, a nossa Peregrinação terá que ser uma Peregrinação diferente, uma Peregrinação Jubilar. Até porque um dos sinais mais ricos da tradição jubilar é a Peregrinação, "reproduzindo a condição do Homem que gosta de escrever a sua própria existência como um caminho".

A Peregrinação significa a busca religiosa do Homem. A História da Igreja é o diário vivo duma peregrinação sem cessar ao encontro de Deus, Trindade Santíssima.

Todo o cristão é chamado a participar na grande Peregrinação que Cristo, a Igreja e a Humanidade continuam a realizar na História. O Santuário para o qual ele se dirige deve tornar-se, por excelência, a tenda do encontro, como a Bíblia chama ao Tabernáculo da Aliança.

Vivida como celebração da própria Fé, a Peregrinação é, para o cristão, uma manifestação cultural a ser realizada com fidelidade à tradição, com sentimento religioso inten-

so e como actuação da sua existência pascal.

A dinâmica da Peregrinação revela, com clareza, algumas etapas: a preparação, a partida, o caminho, o Santuário, o regresso.

Assim, também depois da Peregrinação bem preparada física e espiritualmente seria bom que neste Ano Jubilar se desse a cada dia da Jornada uma grande Intenção e se formulasse um Propósito.

Por exemplo:

- 1.º dia - Intenção: rezar pelos familiares. Propósito: obediência.
- 2.º dia - Intenção: rezar pelos que não tem Fé. Propósito: silêncio.
- 3.º dia - Intenção: rezar pelos doentes. Propósito: alegria.

E assim sucessivamente.

Cada grupo ou cada um em particular saberá as grandes Intenções, por quem quer rezar e os propósitos que deve fazer.

Este hábito de ter sempre uma Intenção e um Propósito ajuda muito na nossa Caminhada, não só na Peregrinação a Fátima como no nosso dia a dia. Seria bom que, neste Ano Jubilar e nesta Peregrinação para Fátima, nos habituássemos a traçar Horizontes para cada um dos nossos dias. Seríamos, assim, mais úteis a nós mesmos, à nossa família, aos amigos e à Sociedade em geral, cumprindo, assim, o grande objectivo do Ano Jubilar que nos é pedido por Cristo: "Convertei-vos!".

Dr.ª Filomena

Deixai vir a Mim as criancinhas

Os ecos vão chegando e os resultados começam a falar.

De há dois anos a esta parte, o Movimento da Mensagem de Fátima tem trabalhado pela Adoração Eucarística com crianças. Alguns Secretariados diocesanos e paróquias têm feito um bom trabalho que é bem acolhido por vários Párocos e Catequistas.

A Beatificação do Francisco e da Jacinta, amigos de Jesus escondido, está a despertar mais interesse e empenhamento em muitas pessoas. Bom seria que em todas as paróquias de Portugal se tornasse uma realidade apostólica, viva e eficiente, neste Ano Jubilar.

O Jesus dos Pastorinhos é o mesmo das crianças de Portugal. Não quererá Ele começar uma nova Evangelização pelas crianças? Não foi e é Ele, Jesus Eucarística, o Coração — fonte de renovação e santidade? Foi nesta escola que se formaram os dois pequeninos heróis de santidade, Francisco e Jacinta Marto. Certamente é nesta mesma escola que Jesus deseja formar os futuros pais, sacerdotes e consagrados. Não seria esta a principal mensagem da 3.ª Aparição do Anjo de Portugal? Bom seria que rezássemos esta mensagem com a inteligência e o coração para descobrirmos todo o seu

dinamismo doutrinal, eclesial e pastoral.

Mais uma vez pedimos que não olhem para as dificuldades, mas para a generosidade das crianças e apelo de Jesus: "Deixai vir a Mim as crianças, porque delas e o reino dos céus".

O trabalho e tempo dedicado a esta actividade apostólica será uma boa sementeira duma nova vivência cristã nas paróquias. Recordemos o que fez a Adoração Eucarística no passado e acreditemos na sua força transformadora no presente.

Jesus é sempre o mesmo, ontem, hoje e amanhã.

P. Manuel Antunes

Disse-nos um Sacerdote:

Quando me falaram da Adoração Eucarística para crianças, pensei: mais uma coisa para quem já tem muito que fazer. Peguei no Guião, li, meditei, e resolvi começar. Sem pretender tecer elogios, devo dizer que me parece estar aqui algo de importante para as nossas paróquias. Há qualquer coisa misteriosa entre Jesus e as crianças, pois o número vai aumentando e o gosto das crianças é extraordinário. Estou a fazer esta adoração uma vez por mês, mas as crianças pedem mais.

CREIO EM SÓ UM DEUS

1. Acolhimento
2. Leituras bíblicas: (Dt 6)
3. Tema de reflexão

Ao confessarmos a nossa fé dizendo "Creio em um só Deus", estamos a resumir a fé do Antigo e do Novo Testamento. Recordamos que já em Dt 6, 4-5 se dizia: "Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único! Amará o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças." Recordamos também que o próprio Jesus assume esta afirmação sobre Deus em Mc 12, 29-33, ao falar do amor a Deus e ao próximo, quer numa atitude de luta contra o politeísmo do mundo antigo, quer numa declaração positiva do monoteísmo.

Torna-se claro pela leitura da Escritura que a fé bíblica num Deus único teve uma história e um desenvolvimento progressivo. Numa fase inicial, supõe-se a existência de outros deuses, como transparece na ordem dada por Jacob à sua família: "Fazei desaparecer os deuses estrangeiros que estão no meio de vós" (Gn 35, 2). O Deus bíblico distingue-se dos outros deuses (os deuses das nações) por ser um Deus superior, um Deus todo-poderoso, que não aceita ser adorado juntamente com eles. Toda a atitude de adoração dos outros deuses é inaceitável porque exprime uma grande falta de confiança do povo no Deus de Israel. Quem presta culto a outros deuses mostra que não ama ao Deus único e verdadeiro com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças, pois começa por estar dividido na adoração de diferentes deuses e de diferentes realidades terrestres. O israelita sente que a sua primeira tarefa é amar a Deus. Ele sabe que não pode amar a diferentes deuses indiscriminadamente, mas que tem de ser leal com coração indiviso e com recta afeição ao único Senhor.

Numa fase posterior, a fé bíblica preocupa-se com a afirmação da existência de um único Deus, e com a negação de todos os outros. O movimento profético lutou contra todas as religiões que aceitavam outros deuses e



apresentou apenas Deus. Os outros deuses são chamados ídolos, aparecem como nada e como obra das mãos dos homens (Is 2, 8, 18), dizendo Jeremias (2, 11) que eles não são deuses.

Uma das afirmações mais claras desta fé bíblica encontra-se em Isaías 45, 21-22, que diz: "Não há outro Deus além de mim. Eu sou um Deus justo e salvador e não há outro. Voltai-vos para mim e sereis salvos, vós que habitais nos confins da terra, porque Eu sou Deus e não há nenhum outro."

A confissão de fé bíblica começou, portanto, a desenvolver-se num ambiente ainda politeísta onde o Deus de Israel se distinguiu por ser o Deus incomparável, que liberta o povo que elegeu. Este povo passou a proclamá-lo como o Deus uno e único, para além do qual não há outro e sente que deve amá-lo com um amor também uno e único.

O Evangelho é, para nós, cristãos, a afirmação definitiva de que o Deus único a quem Israel adorava, é fiel às suas promessas e enviou o Seu Filho ao mundo para que todos encontrem n'Ele a vida. Continuamos, por isso, a fazer a mesma profissão de fé no Deus único que, por meio de Jesus Cristo, estabeleceu uma aliança com o seu povo

e quer ser o Senhor da nossa vida. Amá-lo com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças é uma atitude de gratidão que nasce dentro de nós. Felizmente tivemos a graça de O descobrir e de O conhecer como Deus uno e único, mas, mais ainda, como Deus Amor, capaz de preencher todos os anseios do nosso coração humano. Esta é a maior experiência que podemos fazer na fé, a única que não podemos perder e aquela que procuraremos partilhar com os outros, enquanto boa-nova que nos faz felizes.

4. Para reflectir

— Como vivemos nós a afirmação de fé bíblica: "O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único!"?

— Será claro para os não crentes que nós procuramos amar a Deus com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças?

— Quais os principais ídolos que continuamos a adorar pessoalmente ou que são adorados no nosso grupo ou na nossa comunidade eclesial?

— Qual o aspecto mais importante para nós na profissão de fé que fazemos quando dizemos: Creio em um só Deus?

Pe. Virgílio Antunes

SECTOR JUVENIL - ENCONTROS «DESCOBERTA 1»



Grupo de Jovens de Bragança - Miranda.

O Movimento da Mensagem de Fátima em íntima colaboração com as dioceses continua a empenhar-se num trabalho de formação de jovens cada vez mais empenhados na descoberta dos seus valores e de tudo quanto Deus lhe pode pedir nos ambientes em que estão inseridos. Nenhum de nós tem dúvidas do que o Papa tem afirmado tantas vezes que os jovens são os evangelizadores mais naturais dos outros jovens.

Todos vamos tomando consciência de que os jovens são bons e que há muitos generosos, cheios de fé e sempre disponíveis numa verdadeira colaboração com a graça de Deus.

Também muito nos alegramos com os jovens da Equipa Coordenadora Nacional do Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, que continua e generosamente vão dizendo o seu "Sim" à chamada de Ma-

ria. É já uma mão cheia de jovens competentes e bons com que os Secretariados podem contar.

Em todos os Encontros realizados esteve presente o Padre Morgado, Assistente do Sector Juvenil

Diocese de Lamego — Nos dias 4 a 6 de Fevereiro, realizou-se o primeiro encontro "Descoberta 1" na Casa de São José para a diocese de Lamego. Participaram 19 jovens de 3 paróquias: — Aldeia de Nacomba, Cujó e Ferreiros de Tendais. Foram Coordenadoras Ana Maria Carvalho, de Viseu e Isabel Ferreira, de Leiria, membros da Equipa Coordenadora Nacional.

Diocese de Bragança-Miranda — Nos dias 11 a 13 de Fevereiro, no Santuário de Cerejais, realizou-se o primeiro encontro "Descoberta 1" para esta diocese. Participaram 19 jovens de 4 paróquias: — Cerejais, Al-

fândega da Fé, Bragança e Vila Flor. Participaram também 2 jovens da diocese de Vila Real. Foi coordenador Frei Carlos Furtado, com o Ricardo e a Cláudia de Vila Real, membros da Equipa Coordenadora Nacional.

Diocese de Coimbra, Porto e Vila Real — Nos dias 4 a 6 de Março, realizou-se no Centro Apostólico de São Paulo, Cortegaça, diocese do Porto, mais um encontro "Descoberta 1" em que participaram 11 jovens da paróquia de Soure, da diocese de Coimbra; 17 jovens de 5 paróquias da diocese de Vila Real — Sé, Nossa Senhora da Conceição, Nogueira, Mateus e Campeã; e 35 jovens de 12 paróquias da diocese do Porto: — Loureiro, Vila Chã, São Pedro de Castellos, Maceira de Cambra, Codal, São Martinho da Gândara, Passos de Ferreira, Arrifana, Vila Meã, Vilar do Torneo de Alentim, São Mamede e Porto. O Encontro foi coordenado pela responsável diocesana Maria Alexandra Silva e por Filipa Inverno, de Lisboa, Ricardo e Cláudia de Vila Real e Irmã Maria Teresa, membros da Equipa Coordenadora Nacional.

Diocese de Viseu — Nos dias 10 a 12 de Março, realizou-se o segundo encontro "Descoberta 1" no Centro Pastoral de Viseu. Participaram 27 jovens de 7 paróquias da diocese: Oliveira do Conde, Vila Chã de Sá, Vila Maior, São Pedro de Lourosa, Romãs, Bodiosa, Campo de Madalena. Foram coordenadores Ana Maria Carvalho, responsável diocesana do Sector Juvenil da Diocese de Viseu, Isabel Ferreira e Filipe Ferreira, de Leiria e Ana Inverno, de Lisboa, todos estes membros da Equipa Coordenadora Nacional.

P. Morgado

Assunto importante

Por razões de condicionamento de trânsito em Fátima, nos dias 12 e 13 de Maio, informamos os doentes que porventura não se possam deslocar por si mesmos, das rotundas norte e sul, só poderão ter acesso por automóvel ao serviço de admissão dos doentes do Santuário, através dum cartão de livre trânsito. Para obter este cartão, devem dirigir-se por escrito ao Director Clínico, Dr. Sebastião Geralde — Santuário de Fátima — 2496-908 Fátima Codex, acompanhado duma declaração do seu Médico assistente, comprovativo da sua doença. O cartão de livre trânsito é pessoal e tem de ser acompanhado do bilhete de identidade. Aconselhamos que façam este pedido com urgência.